

045

PADRÃO DE INGESTÃO DE LÍQUIDOS EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DE UMA CRECHE DE PORTO ALEGRE. *Cláudia Barth dos Santos, Carmem Pilla, Cássia Kirsch Lanes, Noemia Perli Goldraich (orient.) (UFRGS).*

Em 2004, o *Committee on School Health da American Academy of Pediatrics*¹ estabeleceu que a água e o leite devem continuar sendo os líquidos fundamentais na dieta das crianças. Não encontramos dados sobre o padrão de ingestão de líquidos em crianças na literatura nacional. O objetivo do projeto é caracterizar os líquidos ingeridos por crianças de 0 a 7 anos, matriculadas na creche Francesca Zacaro Faraco. Material: Um estudo-piloto, para avaliação do método, foi realizado em 2005, em 3 turmas da creche: Berçário (0-2 anos) e Jardim (5-7anos). Havia 49 crianças, sendo 21 do Berçário e 28, nos Jardins B. Método: foi aplicado um inquérito de ingestão de líquidos, no qual são descritos o tipo, a quantidade ingerida e substâncias adicionadas (por ex.açúcar). O registro ocorreu em um dia de semana e um de final de semana. Resultados: apenas 34/49 (69%) crianças realizaram o inquérito (18/21 (86%) do Berçário e 16/28 (57%) do Jardim). A perda foi alta (total 31%, Berçário 14% e Jardim 43%), o que inviabilizou a análise dos resultados do Jardim. As causas do índice elevado de perdas foram: extravio de inquéritos (4/49=8%), não contato com os pais (5/49=10%) e não desejo de participar no estudo (2/49=4%), ausência da creche por doença nos dias programados para a realização do inquérito (3/49=6%). No Berçário, as 18 crianças (100%) ingeriram predominantemente leite (55% leite de vaca, 17% leite materno e 28%, os 2 tipos de leite). As bebidas mais consumidas foram, em ordem decrescente, leite, água e suco. Conclusão: o estudo-piloto permitiu caracterizar as falhas do método e, conseqüentemente, corrigi-las. Os pais das crianças não se opõem à realização do estudo. As falhas são facilmente corrigíveis. Embora não se possa analisar os dados, eles sugerem que as crianças não ingerem as quantidades mínimas de leite e água necessárias para um bom desenvolvimento. A continuação do estudo, com as alterações decorrentes do estudo-piloto, é fundamental.